



A PRÁTICA DAS ASSEMBLEIAS DE CLASSE EM UMA ESCOLA DA REDE MARISTA E SUA IMPLICAÇÃO NA CONCEPÇÃO DA EDUCAÇÃO INTEGRAL

¹Clarice da Silva Conter
Mestranda do PPGE Unisinos
Mestrado Profissional em Gestão Educacional
clariceconter@yahoo.com.br

²Dra. Daianny Madalena Costa
Orientadora- Unisinos
daiannycosta@hotmail.com

Eixo Temático: Educação e diferenças

Introdução:

Como orientadora educacional, sempre me perguntava sobre as questões que se relacionam às inquietudes dos estudantes em sala de aula. Elas envolvem a falta de espaços de diálogo para que eles possam falar sobre as questões cotidianas, sobre os conflitos e a convivência diária e a formação integral, ética e cristã. A maioria das escutas realizadas pelo Serviço de Orientação Educacional era relacionada à falta de diálogo, à indisciplina, aos problemas de relacionamento, à falta de respeito, à coação moral e outros. A escola é um espaço que congrega pessoas, saberes e práticas. Precisamos pensar que os estudantes estão grande parte de seu tempo na escola, e este é o local apropriado para realizar o máximo de situações que oportunizem a eles algumas reflexões sobre as suas ações e o que elas refletem na sua vida e na do outro, a fim de que se tornem sujeitos autônomos, responsáveis pelos

¹ Pedagoga, Especialização em Psicopedagogia Institucional e Processos Interdisciplinares, Especialização em Gestão Curricular Marista, Mestranda do Curso de Mestrado Profissional em Gestão Educacional pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos, UNISINOS. Atualmente trabalha como Orientadora Educacional em uma escola da Rede Marista, em Porto Alegre. email: clariceconter@yahoo.com.br.

² Doutora em Educação, Universidade do Vale do Rio dos Sinos, UNISINOS. email: daiannycosta@hotmail.com.



seus atos e que também possam fazer história a partir de atitudes solidárias para com o mundo. Depois de um tempo observando a falta de espaços para o diálogo em sala de aula, pensei em realizar um trabalho que pudesse, de certo modo, identificar alguns tipos de comportamento e situações que potencializassem algumas habilidades e trabalhassem o que está descrito no Projeto Educativo do Brasil Marista. Afinal, esse é o documento norteador que fala do compromisso da educação nas instituições maristas. Nesse documento, a Educação Integral está baseada na investigação, na reflexão, na abertura à realidade, no posicionamento crítico, na negociação, no protagonismo, em atitudes solidárias, no respeito e no cuidado com a natureza, na compreensão e na significação de mundo (PEBM, 2010). O interesse pelo tema surgiu a partir da minha experiência com a realização das assembleias de classe juntamente com estudantes do Ensino Fundamental II em uma escola da rede marista. Essa vivência com os estudantes me trouxe algumas inquietações em relação ao que era discutido nas assembleias: Como essas discussões eram entendidas e vistas pelos demais setores da instituição? O que os documentos da rede traziam sobre algumas práticas de



participação democrática? Como tudo isso poderia, de alguma forma, contribuir na formação desses estudantes para a promoção de uma educação integral?

Palavras-chave :assembleias de classe, educação integral, espaços de diálogo, gestão de conflitos.

Objetivos:

Buscar com a direção e as equipes de coordenação de turno, pedagógica e orientação educacional, suas concepções sobre a prática das assembleias de classe e da educação integral prevista no Projeto Educativo.

Destacar em que espaçotempo os demais setores da escola – Serviço de Coordenação Pedagógica e Serviço de Coordenação de Turno – concebem a prática das assembleias de classe numa perspectiva de educação integral;

Acompanhar como são encaminhadas as questões que são trazidas nas assembleias de classe numa perspectiva de uma educação integral;

Analisar documentos do Conselho de Classe para buscar compreender sua contribuição na perspectiva de uma educação integral.

Referencial teórico:

De acordo com Puig (2000), as assembleias são o momento institucional da palavra e do diálogo. Esse momento em que o coletivo se reúne para refletir, tomar consciência de si mesmo e transformar tudo aquilo que os seus membros consideram oportuno. As assembleias contribuem para que, na constituição psíquica dos valores que as pessoas constroem ao participar de espaços coletivos de diálogo, sejam privilegiadas maneiras abertas de compreender o mundo e a complexidade dos fenômenos humanos. Na escola, a turma irá discutir diretamente os problemas que ocorrem dentro da sala de aula: os pontos relevantes que interessam ou preocupam o grupo. Todos devem ter a oportunidade de se expressar nas suas opiniões e conhecer/ouvir as opiniões do grupo. Precisamos analisar, como educadores, propostas pedagógicas que estimulem e promovam a reflexão sobre a importância de valores, como companheirismo, respeito a si e ao outro, ética nas relações, a



solidariedade, a empatia e outros tão importantes para uma vida em sociedade e para uma educação integral. A assembleia de classe pode proporcionar o exercício da autonomia, da tomada de decisões e da autorregulação do grupo. Elas vêm como uma das tantas possibilidades, dentro das instituições de ensino, de propor espaços de diálogo, de escuta, de discussões para, assim, trabalharmos com uma visão de educação integral, uma educação democrática, consciente e transformadora. As questões envolvidas no trabalho das assembleias vêm ao encontro do que se espera na formação de uma reflexão moral, ética, autônoma e integral. Refletir sobre estes dois temas – a prática das assembleias e sua relevância na educação integral – é o objetivo principal deste trabalho. Portanto, a partir dessa concepção, buscaremos construir uma reflexão sobre a ideia de educação que visa a uma formação integral, contextualizada e em direitos humanos com espaços privilegiados de diálogo e de escuta.

Metodologia:

Neste estudo busca-se obter um entendimento maior do processo de significados entre a prática das assembleias de classe e a formação integral desses sujeitos/educandos. Também pretende-se trabalhar com questões pertinentes à formação integral, como processos de diálogo no espaço escolar, formação e construção de valores. Para a coleta de dados, serão utilizadas as técnicas de observação participante, diário de pesquisa, análise documental e entrevista com os estudantes, professores e gestores da instituição.

Análise de dados:

Para a condução deste estudo, será utilizada a pesquisa-ação participante. A partir da pesquisa-ação, procura-se responder à pergunta inicial da pesquisa: de que forma a prática das assembleias de classe podem contribuir para a promoção da Educação Integral prevista no Projeto Educativo Marista? Na pesquisa-ação, o pesquisador é parte integrante e participante da pesquisa. Neste estudo a pesquisadora tem a função de orientadora educacional na instituição de ensino e foi a responsável por introduzir a prática das assembleias de classe na escola, prática que ocorre há três anos. Nesse sentido, entende-se



que a posição da pesquisadora será de observação, registro, diagnóstico e formulação de estratégias, ampliando, assim, a compreensão da prática observada. Dessa maneira, o compromisso da pesquisadora estará em apropriar-se deste estudo de forma participativa. Para isso, é necessário preparar-se para a escuta de ações e saberes que possam elencar com a concepção de educação integral.

Resultados esperados:

Neste estudo busca-se obter um entendimento maior do processo de significados entre a prática das assembleias de classe e a formação integral desses sujeitos/educandos. Também pretende-se trabalhar com questões pertinentes à formação integral, como processos de diálogo no espaço escolar, formação e construção de valores. Também através das observações feitas, poderemos registrar quais os conflitos que são mais discutidos no espaço escolar, como os estudantes se apropriam das normas e regras, como é trabalhada a autorregulação do grupo, como se constituem, na prática, as interfaces do trabalho com as



assembleias e a educação integral prevista no projeto educativo e outros aspectos relevantes que venham a surgir.

Referências:

ARAÚJO, Ulisses F. **Assembleia escolar: um caminho para a resolução de conflitos**. São Paulo: Moderna, 2004.

_____. **Autogestão na sala de aula: as assembleias escolares**. São Paulo: Summus, 2015.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **Repensando a pesquisa participante**. São Paulo: Brasiliense, 1999.

GADOTTI, Moacir. **Educação Integral no Brasil: inovações em processo**. São Paulo: Editora e Livraria Instituto Paulo Freire, 2009.

MOLL, Jaqueline et al. **Caminhos da Educação Integral no Brasil: direito a outros tempos e espaços educativos**. Porto Alegre: Penso, 2012.

Projeto Educativo do Brasil Marista: nosso jeito de conceber a Educação Básica\União Marista do Brasil. Brasília: UMBRASIL, 2010.

PUIG, Josep. **A construção da personalidade moral**. São Paulo: Ática, 1998.

_____. **Ética e valores: métodos para um ensino transversal**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1998b.